

A DESVITIMIZAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO DE EDUARDO COUTINHO

*Guilherme Veiga Rodrigues de Mendonça (UNIGRANRIO) Anna Paula
Soares Lemos (UNIGRANRIO) anna.lemos@unigranrio.edu.br*

Uma das características mais marcantes dos documentários de Eduardo Coutinho é o modo como o diretor consegue fazer com que seus personagens falem espontaneamente diante da câmera, permitindo que, através de perguntas curtas e abertas, eles tenham a liberdade de se expressar como quiserem. As entrevistas, ao estilo de conversas, possuem vitalidade e espontaneidade. Características que ajudam Coutinho a chegar em seu objetivo principal: falar dos marginalizados sem vitimizá-los. Em *Seis dias em Ouricuri*, seu primeiro documentário, Coutinho desenvolve temas que viriam a ser centrais em seus futuros trabalhos, como o interesse pela vida particular dos considerados excluídos e a disposição de deixar que eles falem, sem que esta fala se encaixe em qualquer perspectiva pré concebida de vitimização. *Seis dias em Ouricuri*, *Cabra Marcado para morrer* e *Boca de lixó*, serão analisados nesta comunicação.